

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Janeiro de 2020

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	1
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO.....	5
ANÁLISE NAS CIDADES.....	7
CONCLUSÃO	12
METODOLOGIA.....	13

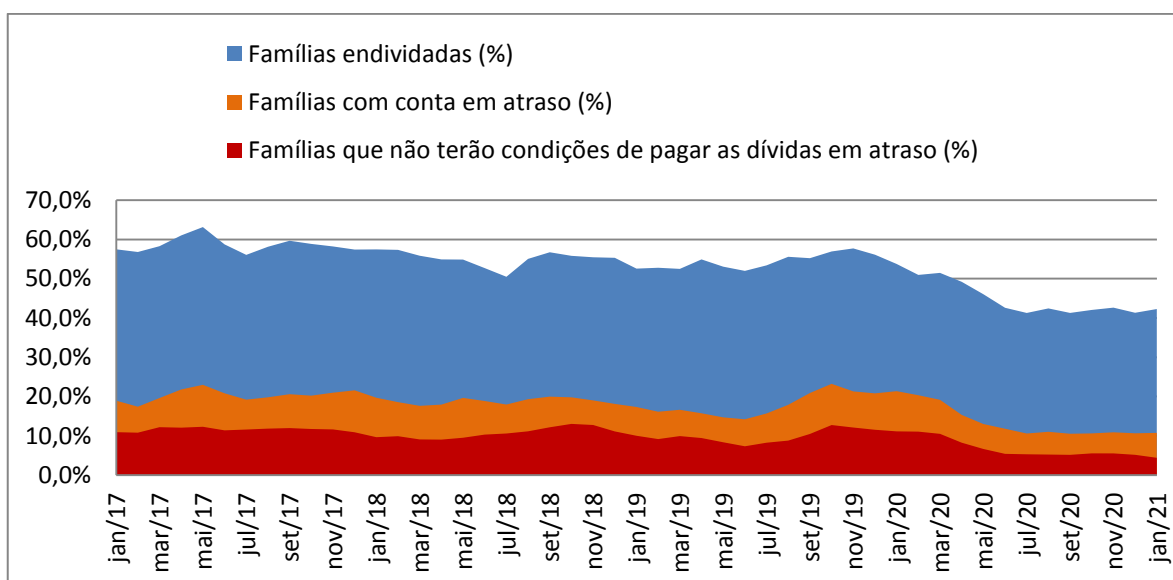
Percentual de famílias endividadas inicia 2021 em patamares historicamente baixos e volta a subir com estabilidade na inadimplência e melhoria das condições de pagamento

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Jan/20	Dez/20	Jan/21
Total de endividadas	53,8%	41,3%	42,3%
Dívidas ou contas em atraso	21,4%	10,6%	10,7%
Não terão condições de pagar	11,1%	5,2%	4,4%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O número de famílias endividadas em Santa Catarina seguiu numa tendência de queda desde dezembro de 2019, que possui certo efeito sazonal ao final e início do ano, mas que se tornou mais acentuada a partir de março, com o início da pandemia, e seguiu em tendência de queda até dezembro, apesar de algumas pequenas reversões em Agosto e Novembro. Na passagem de Dezembro a Janeiro houve aumento de 1 ponto percentual (p.p.) no endividamento. Nos últimos anos essa passagem apresentou um viés de baixa, provavelmente ligada à liquidação de dívidas com o término do ano e benefícios como o 13º salário entre outros, mas que não necessariamente ocorre todos os anos, ou com a mesma intensidade. Acompanhou também este movimento uma manutenção, com ligeiro viés de alta, da inadimplência (contas em atraso) e redução significativa das famílias que não teriam condições de pagar suas dívidas em atraso.

Síntese dos resultados desde janeiro de 2017



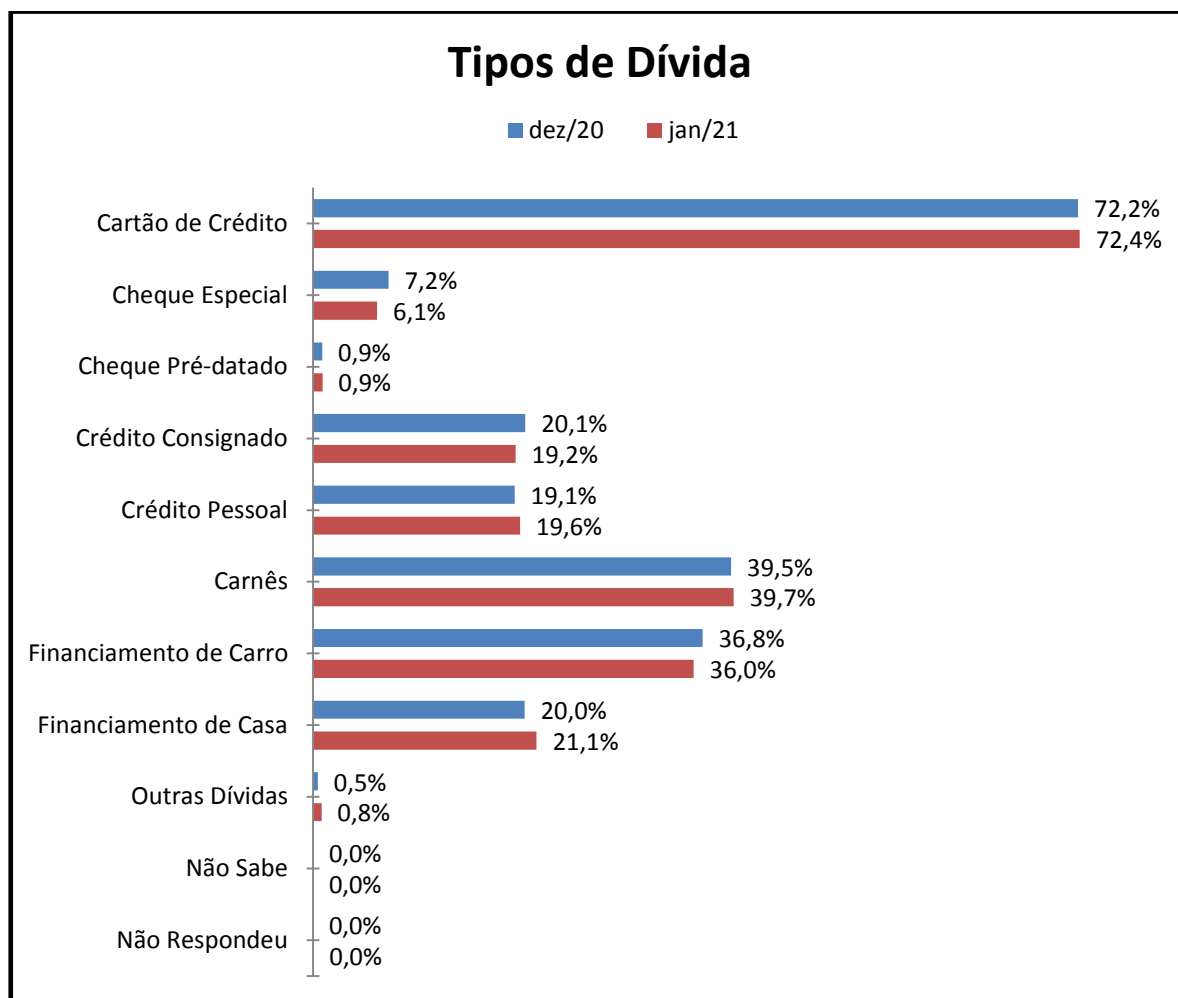
O endividamento não pode ser avaliado como algo necessariamente negativo, pois se deve entender que qualquer tipo de compromisso financeiro acordado para o futuro é considerado uma dívida. Portanto, o endividamento das famílias também expressa o aquecimento do consumo e as condições financeiras da economia em relação ao crédito, através de intrincadas relações com variáveis de renda, emprego, poupança e crescimento econômico presente e esperado, ao que se deve comparar o perfil do endividamento para entender sua relação com a demanda e as capacidades de pagamento.

A situação do endividamento em Santa Catarina se revelou muito mais estável e favorável em relação ao agregado nacional, que quebrou nos últimos meses recordes históricos de endividamento, apesar de a partir de setembro convergir para uma redução no nível de endividados e inadimplentes, voltando a crescer em Dezembro para 66,3% enquanto a inadimplência continuou a tendência de queda para 25,2%, segundo pesquisa da CNC. Os movimentos do estado em geral parecem ocorrer no sentido inverso do apresentado ao nível nacional durante a crise.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Jan/20	Dez/20	Jan/21
Muito endividado	10,6%	6,8%	6,5%
Mais ou menos endividado	22,5%	20,7%	21,6%
Pouco endividado	20,6%	13,8%	14,3%
Não tem dívidas desse tipo	46,1%	58,6%	57,7%
Não sabe	0,1%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

A percepção do nível de endividamento é de especial importância na análise do endividamento, pois propicia informações sobre como as famílias observam suas dívidas e pode indicar a capacidade de pagá-las. Neste mês, o aumento no número de endividados incidiu de maneira bastante clara sobre a categoria dos mais ou menos endividados (0,9 p.p.) e pouco endividados (0,5 p.p.), com ligeira redução entre os que se consideram muito endividados (-0,3 p.p.). Esses movimentos ocorreram de maneira similar nas duas faixas de renda, porém de maneira ligeiramente mais intensa naquelas acima de 10 salários mínimos (SM).

Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, porém desde Maio apresentou acentuada retração quando atingiu o pico da série histórica iniciada em 2013 com 78,2% dos entrevistados citando este tipo de dívida. Nos últimos meses, a proporção das citações voltou a aumentar, sendo a principal forma de reinserção das famílias na situação de endividamento, atingindo em janeiro de 2021 a marca de 72,4% dos endividados, um incremento de 0,2 p.p que mantém uma relativamente superior aquela de janeiro de 2020. O principal tipo de dívida a aumentar sua proporção entre os endividados neste mês foi o “Financiamento de Casa”, que subiu 1,1 p.p. e demonstra o aquecimento do mercado imobiliário no estado e o resultado de taxas de juros ainda favoráveis.



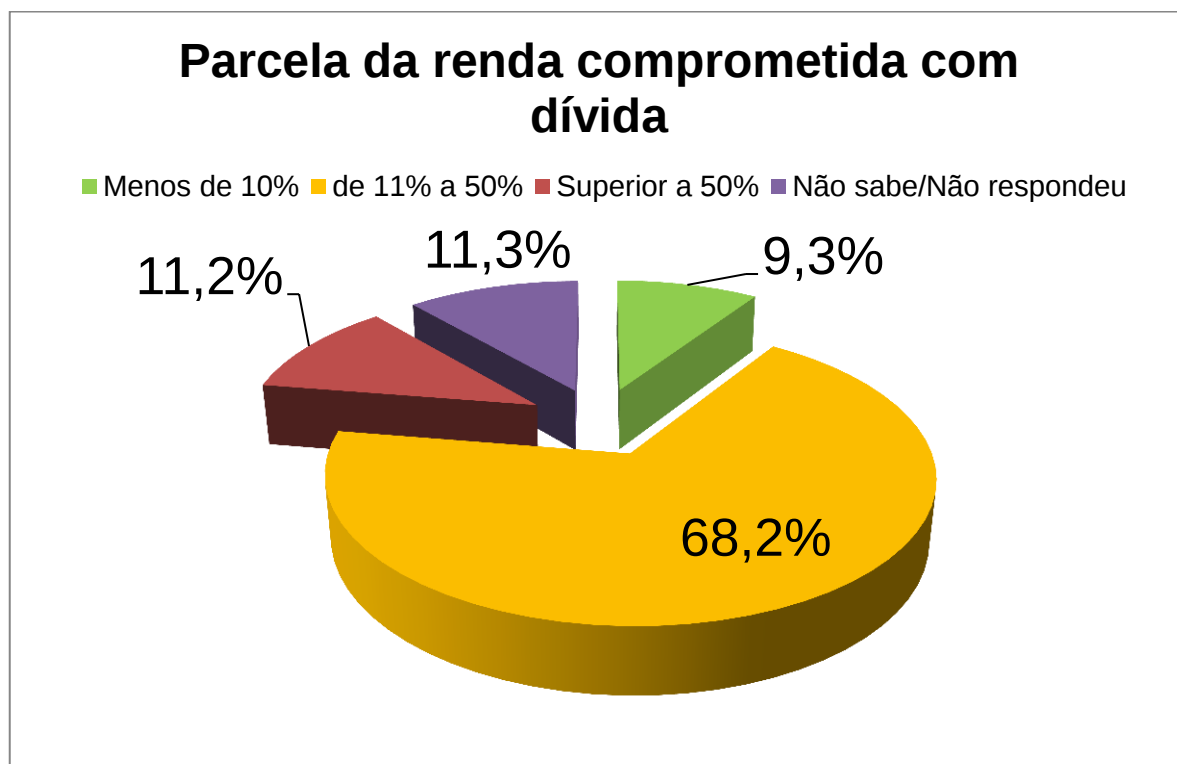
Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Em janeiro, o crédito pessoal voltou a apresentar ligeiro aumento de 0,5 p.p., após apresentar redução em Dezembro de -0,9 p.p.. Tipos de dívidas mais diretamente ligadas ao consumo também presenciaram aumento, como os carnês (+0,2 p.p.), mas se encontram em patamares significativamente menores do que no mesmo mês do ano passado. Esse movimento ocorre num contexto de aumento da base de endividados e indicam não apenas uma maior proporção entre aqueles que permaneceram endividados, mas também um maior uso destes tipos de dívida entre aqueles que voltaram a situação de endividamento, da mesma forma que as dívidas com redução relativa de suas citações podem ser explicadas parcialmente por um aumento no número de endividados que não possuem relação com tais tipos de dívidas, para além de sua liquidação por parte daqueles que se encontravam anteriormente endividados. A principal redução ocorreu em relação ao Cheque Especial (-1,1 p.p.), dado que seu uso geralmente é de curto prazo e mais diretamente ligado ao consumo, especialmente ao final do ano, quando presenciou um aumento considerável após ser o tipo de dívida a sofrer a maior redução proporcional durante os meses anteriores. Também houve queda no Crédito Consignado (-0,9 p.p.) e Financiamento de Carro (-0,8 p.p.).

O tempo de comprometimento com as dívidas observou uma pequena redução em Janeiro, situando-se em 9,7 meses em média, a mudança ocorreu principalmente devido a uma redução nas dívidas com comprometimento por mais de um ano (-4,3 p.p.), que foram distribuídas principalmente na faixa de comprometimento de 6 meses e 1 ano nas faixas de renda até 10 SM, e até 3 meses nas faixas de renda acima de 10 SM, demonstrando que o encurtamento do tempo de comprometimento esteve mais relacionado a renda neste mês. A crise havia elevado o tempo médio de comprometimento em cerca de 1 mês comparado ao início do ano passado, o que está relacionado à liquidação do endividamento de mais curto prazo, aumentando a proporção de dívidas maiores dentre aqueles que se mantêm endividados, o retorno de mais famílias ao endividamento em Agosto e Outubro esteve mais relacionado ao endividamento de curto-prazo, o que é corroborado pelos movimentos no perfil dos tipos de dívidas, relacionadas a cartão de crédito e carnês, e voltou a se reproduzir em Janeiro, apesar do aumento na proporção do financiamento imobiliário, que não parece ter sido suficiente para afetar a média do comprometimento com dívidas informado pelo conjunto de entrevistados.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Dezembro/20			Janeiro/21		
	total - %	total - %	total - %	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %
até 3 meses	10,5%	10,5%	10,5%	11,4%	9,3%	22,0%
entre 3 e 6 meses	7,3%	7,3%	7,3%	7,2%	7,8%	4,6%
entre 6 meses e 1 ano	9,1%	9,1%	9,1%	14,9%	16,5%	9,4%
por mais de um ano	64,4%	64,4%	64,4%	60,1%	59,5%	59,8%
Não sabe / Não respondeu	8,7%	8,7%	8,7%	6,4%	6,9%	4,3%
Tempo médio em meses	9,9	9,9	9,9	9,7	9,8	8,9

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas, por sua vez, manteve estabilidade com média de 30,8% da renda comprometida em dívidas entre os endividados – proporção que é idêntica à observada em janeiro de 2020. Ainda assim, houve alterações na distribuição dos comprometimentos conforme as diferentes faixas de renda, principalmente em relação a redução daqueles que não sabem/não responderam, que caiu de 17,0% para 12,8% nas famílias endividadas que recebem até 10 SM, o que pode indicar menor incerteza em relação a suas dívidas, assim como à renda, ainda assim o comprometimento informado aumentou proporcionalmente nas faixas analisadas, tanto de parcelas maiores e menores, de maneira que a média permaneceu igual. O movimento foi inverso nas faixas de renda acima de 10 SM, com ligeiro aumento da incerteza, parcelas de comprometimento até 10% (-2,2 p.p.) e acima de 50% (-3,1 p.p.) reduziram, enquanto o comprometimento de 10% a 50% aumentou 7,0 pontos percentuais, a média também manteve estabilidade, mas com ligeiro viés de redução (-0,1 p.p.), atingindo 28,2% das rendas acima de 10 SM, o que mantém a diferença de patamar entre as duas faixas de renda, observados ao longo da série histórica.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A taxa de inadimplência, que representa a porcentagem de famílias com contas em atraso e situou-se agora em janeiro em 10,7% do total de famílias, uma estabilidade com ligeiro viés de alta considerando o aumento de apenas 0,1 p.p. na comparação mensal. O número estimado de famílias que informou não ter condições de pagar suas dívidas reduziu consideravelmente, atingindo o nível mais baixo da série histórica representando apenas 4,4% do total de famílias em Santa Catarina. Já a proporção das famílias sem condições de pagar dentre aquelas com conta em atraso observou redução de 48,4% para 40,9% na passagem mensal, uma melhora do indicador pelo terceiro mês consecutivo. Esse movimento tem seguido a mesma tendência nas faixas de renda, porém com uma intensidade expressivamente maior nas faixas de renda acima de 10 SM, visto que em dezembro 50,4% destas informaram não ter condições de pagar suas contas em atraso em Dezembro, proporção que se reduziu para 29,3% agora em Janeiro de 2021. Ainda assim, essa melhora ocorreu principalmente devido a uma recuperação parcial da capacidade de pagamento, que subiu na média de 26,3% das famílias com contas em atraso para 32,0%, também houve melhora das condições de pagamento total das contas em atraso de 23,9% para 25,3%, porém esta esteve concentrada nas faixas de renda até 10 SM, enquanto observou ligeira redução nas faixas de renda acima de 10 SM.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Dezembro/2020			Janeiro/2021		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
sim, totalmente	23,9%	23,9%	24,5%	25,3%	25,1%	21,8%
sim, em parte	26,3%	27,9%	25,1%	32,0%	31,4%	40,5%
não terá condições de pagar	48,4%	46,5%	50,4%	40,9%	42,6%	29,3%
não sabe	1,3%	1,7%	0,0%	0,7%	0,9%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,0%	8,4%
Não terão condição de pagar (Dentre o total de famílias)	5,2%	5,5%	2,6%	4,4%	5,0%	1,7%

Outra alteração considerável no perfil das contas em atraso dos catarinenses se refere ao tempo do pagamento em atraso, que apresentou durante a crise uma melhoria significativa nos prazos relacionados ao pagamento das contas em atraso, a média se reduziu de 69,4 dias em Março para 60,1 dias em Novembro, valor que se manteve em Dezembro e observou uma redução significativa agora em Janeiro para 56,6 dias. O principal fator se deve ao incremento das perspectivas de pagamento até 30 dias, especialmente para faixas de renda até 10 SM, enquanto para as faixas de renda acima de 10 SM o incremento nas respostas concentrou-se entre 30 a 90 dias para pagamento das contas em atraso. Ambas as faixas de renda apresentaram redução na intenção de pagamentos em atraso acima de 90 dias.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Dezembro/2020			Janeiro/2021		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
até 30 dias	28,6%	29,8%	27,5%	33,2%	34,0%	27,2%
de 30 a 90 dias	28,1%	29,7%	22,1%	28,1%	28,0%	32,1%
acima de 90 dias	43,2%	40,3%	50,4%	38,6%	38,0%	40,7%
Não sabe / Não respondeu	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tempo médio em dias	60,1	58,7	62,7	56,6	56,1	60,0

ANÁLISE NAS CIDADES

Situação das Famílias	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	42,2%	31,1%	39,1%	50,9%
Dívidas ou contas em atraso	10,2%	4,2%	9,9%	16,2%
Não terão condições de pagar	5,2%	1,6%	3,4%	6,8%

A variação no número de famílias endividadas, assim como das famílias inadimplentes, não se expressou de maneira homogênea nas cidades pesquisadas. A tendência de aumento ocorreu em três cidades, especialmente em Chapecó (4,3 p.p.), a exceção foi Florianópolis, onde observou redução de -0,9 p.p.. A proporção de famílias aumentou também em Blumenau (1,8 p.p.) e Joinville (0,6 p.p.). A inadimplência tendeu a cair ligeiramente nas cidades, com exceção de Blumenau, onde continuou a crescer ao contrário da tendência nas demais cidades, registrando aumento de 7,9% para 10,2% na proporção de inadimplentes. As famílias que não terão condições de pagar suas dívidas também aumentou ligeiramente em Blumenau (0,2 p.p.), enquanto observou redução nas demais cidades na ordem de: Joinville (-1,2 p.p.), Florianópolis (0,6 p.p.) e Chapecó (0,3 p.p.)

Nível de endividamento	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	7,0%	3,7%	4,8%	9,2%
Mais ou menos endividado	26,7%	18,1%	26,8%	12,6%
Pouco endividado	8,5%	9,4%	7,5%	29,1%
Não tem dívidas desse tipo	57,8%	68,9%	60,9%	49,0%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%

Em relação a percepção de endividamento, observa-se em Janeiro movimentos mais variados entre as cidades. Blumenau apresentou estabilidade no nível muito endividado, aumento entre os mais ou menos endividados (1,1 p.p.) e redução dos pouco endividados (-0,7 p.p.), o que sinaliza para um aumento do nível de endividamento na cidade, para além da proporção de endividados. O nível de mais ou menos endividado foi o principal incremento nas cidades analisadas, apesar de ter sido negativo em Florianópolis (-0,6 p.p.). Além disso, com exceção de Blumenau onde não houve variação, a tendência foi de ligeira redução do nível de muito endividados nas demais cidades, sendo maior em Joinville e Chapecó. Em Florianópolis, como ao contrário das demais cidades houve redução na proporção de endividados, a redução relativa se distribuiu entre os três níveis de endividamento, especialmente o de mais ou menos

endividados. Em relação ao nível de pouco endividados houve tendência de redução nas cidades, com exceção de Joinville onde aumentou ligeiramente 0,3 p.p..

Em relação aos tipos de dívida é possível constatar similaridades e contrastes significativos entre as cidades, com dinâmicas bastante particulares em cada caso. No caso do cartão de crédito, o principal tipo de dívida utilizado, houve crescimento em Blumenau e Joinville, num contexto de aumento do número de endividados, enquanto em Florianópolis o mesmo ocorreu mesmo com a queda na proporção do total de endividados. Chapecó, por sua vez, reduziu em 5,7 p.p. a citação deste tipo de dívida, assim como em 5,4 p.p. o uso de cheque especial, os principais aumentos ocorreram no caso de Financiamento de Casa (4,7 p.p.), Carro (+3,7 p.p.) e Carnês (+2,3 p.p.). A tendência de aumento no financiamento de carros também ocorreu em Joinville e Blumenau, enquanto se manteve praticamente estável em Florianópolis. No caso do financiamento de casa, o principal incremento do mês, o mesmo foi observado nas cidades analisadas com exceção de Florianópolis. Nesta última, para além dos cartões de crédito (0,8 p.p.), apenas os carnês (0,5 p.p.), crédito consignado (1,4 p.p.) tiveram um incremento considerável, com os demais tipos mantendo estabilidade ou reduzindo. Joinville foi a cidade com maior incremento no uso de carnês (3,5 p.p.) e a única a aumentar o uso do cheque pré-datado (1,3 p.p.), que junto aos demais indicadores apontam para um endividamento mais diversificado e ligado ao consumo do que nas demais cidades.

Tipo de dívida	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	78,2%	65,2%	66,5%	77,5%
Cheque especial	5,6%	9,6%	5,0%	6,2%
Cheque pré-datado	0,0%	0,0%	2,0%	0,8%
Crédito consignado	27,7%	10,0%	28,6%	4,8%
Crédito pessoal	24,1%	25,3%	27,1%	4,4%
Carnês	42,1%	48,5%	44,6%	28,1%
Financiamento de carro	48,1%	43,5%	43,2%	13,9%
Financiamento de casa	24,7%	23,0%	25,8%	11,8%
Outras dívidas	0,0%	0,0%	1,5%	1,0%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano” e na passagem para Janeiro isso deixou de ser aplicável para o caso de Florianópolis, onde as dívidas de curto prazo (até 3 meses, 32,7%) tornaram-se a resposta mais citada. O tempo médio de comprometimento reduziu em todas as cidades, com maior intensidade em Blumenau (-0,5 meses) e Florianópolis (+0,2 meses). Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo continua a ser Blumenau com média de 11,2 meses, tempo

também apresentado por Joinville agora em Janeiro. A cidade com menor tempo de comprometimento é Florianópolis com 6,5 meses em média, em geral houve uma menor concentração em dívidas com comprometimento por mais de um ano em todas as cidades analisadas.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	2,2%	4,3%	1,8%	32,7%
Entre 3 e 6 meses	0,9%	4,3%	0,0%	22,6%
Entre 6 meses e 1 ano	14,3%	19,6%	16,8%	13,1%
Por mais de um ano	72,2%	67,4%	71,6%	31,2%
Não sabe / Não respondeu	10,4%	4,3%	9,7%	0,3%
Tempo médio em meses	11,2	10,6	11,2	6,5

Nas contas em atraso, as famílias inadimplentes de Blumenau apesar de reduzirem (-6,8 dias) a média de tempo de pagamento em atraso continuaram a apresentar a maior média (60,0 dias), após a cidade de Chapecó apresentar movimento inverso e reduzir progressivamente tal indicador até atingir 50,6 dias em Janeiro, tornando-se a cidade com menor tempo de pagamento em atraso entre as cidades pesquisadas. Florianópolis foi a única cidade pesquisada a apresentar ligeiro incremento nesta média, aumentando 1,6 dia e chegando a 59,6 dias em atraso. Na contramão das demais cidades, a capital observou redução de pagamentos em atraso até 30 dias e aumento naqueles acima de 90 dias, enquanto nas outras cidades o movimento foi inverso, com incremento nas respostas principalmente até 30 dias, enquanto apenas Blumenau também teve incremento em respostas referentes ao pagamento em atraso de 30 a 90 dias.

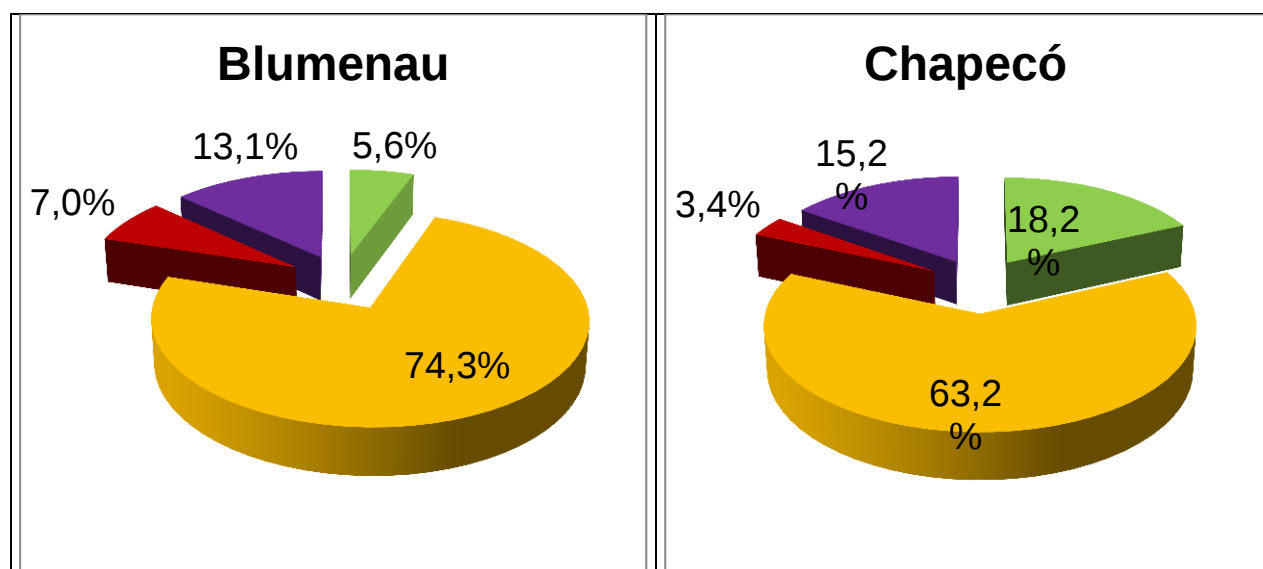
Por outro lado, as condições de pagamento dos inadimplentes continuaram a apresentar uma melhora parcial do seu perfil em Blumenau, mesmo aumentando ligeiramente a proporção daqueles que não terão condições de pagar, a proporção de famílias que poderão pagar parcialmente suas dívidas foi o principal incremento (12,5 p.p.), sem que houvesse redução entre aqueles que responderam ter capacidade de pagar totalmente as contas em atraso, o que indica que o aumento da inadimplência em Blumenau, o maior entre as cidades analisadas, ainda apresenta apenas uma deterioração parcial das capacidades de pagamento. Chapecó continuou a demonstrar melhora nas capacidades de pagamento, principalmente parciais. Florianópolis e Joinville apresentaram melhora nas capacidades de pagamento, sendo que em Joinville a mesma se deu tanto em termos de um pagamento total quanto parcial das contas em atraso, enquanto em Florianópolis a possibilidade de quitação parcial foi o movimento predominante entre Dezembro e Janeiro.

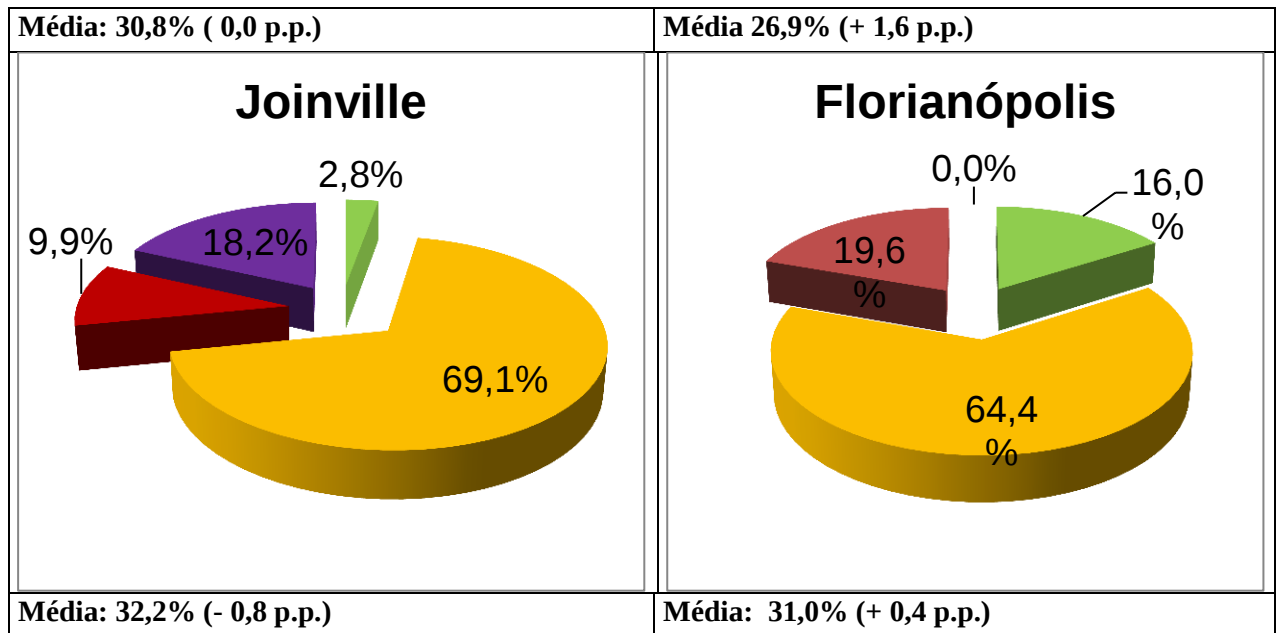
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	31,5%	37,5%	40,6%	24,4%
De 30 a 90 dias	21,3%	37,5%	19,0%	40,4%
Acima de 90 dias	47,2%	25,0%	40,4%	35,3%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tempo médio em dias	60,0	50,6	53,9	59,6
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	24,7%	12,5%	40,7%	13,4%
Sim, em partes	24,7%	50,0%	23,2%	40,5%
Não terá condições de pagar	50,6%	37,5%	34,0%	42,3%
Não sabe	0,0%	0,0%	2,1%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%

Por fim, faz-se necessário analisar a trajetória da parcela da renda comprometida com dívidas nas cidades pesquisadas, de início constata-se que houve viés de alta em Florianópolis e, principalmente, Chapecó, enquanto em Blumenau manteve-se estável e em Joinville apresentou redução. A cidade com maior parcela da renda comprometida com dívidas continua a ser Joinville, que tem em média 32,2%. A tendência de redução da incerteza em relação a parcela da renda comprometida com dívidas continuou a atuar sobre todas as cidades, caindo 5,4 p.p. em Blumenau, 4,7 p.p. em Joinville e 4,6 p.p. em Chapecó, a cidade com maior proporção de não saber/não responder foi Joinville, com 18,2% do total de endividados.

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu





Legenda: verde: menos de 10%; amarelo: de 10% a 50%; vermelho: mais de 50; roxo: NS/NR

CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de Janeiro de 2020 apresentou um aumento no número de endividados, após meses de inconstância no movimento de endividamento seguindo uma tendência de queda que atingiu os patamares mais baixos da série histórica em Julho e Dezembro.

A tendência predominante no ano de 2020, que incidiu mais intensamente nos meses iniciais da pandemia (Março a Junho), foi de redução considerável no nível de endividamento das famílias catarinenses. Neste mês o indicador subiu 1,0 p.p. após cair 1,3 ponto percentual em Dezembro, de maneira que se estima atualmente que 42,3% das famílias em Santa Catarina possuem algum tipo de dívida, -9,6 p.p. em relação a janeiro de 2020. A inadimplência manteve-se relativamente estável com ligeiro viés de alta, e representa 10,7% do total de famílias, de maneira que reduziu ligeiramente sua participação entre o total de endividados. Já o número de famílias que não terão condições de pagar suas contas em atraso reduziu também, em maior grau, para 4,4 % do total de famílias, assim como entre o total de famílias com contas em atraso (40,9%; redução de -7,5 p.p.).

Inicialmente, frente à crise e pandemia, as famílias do estado apresentaram um movimento *precaucionário* de liquidação de dívidas e redução do consumo a prazo, o que diferiu consideravelmente das condições ao nível nacional, onde se observou um crescimento do endividamento e inadimplência. Com o início da retomada de alguns indicadores do comércio e serviços no estado, e avaliando as alterações no perfil do endividamento com essa nova configuração de tipos de dívida e tempos de comprometimento, infere-se que o endividamento no mês de Janeiro continuou a estar crescentemente relacionado ao consumo, especialmente de mais curto prazo, relação mais explícita do que a observada em Novembro e Dezembro, apesar de que em Janeiro também houve um incremento no financiamento imobiliário na média do estado. A pesquisa também verificou que a anterior tendência de redução na parcela da renda comprometida com dívida estagnou em Janeiro, mantendo-se em 30,8% neste mês, a mesma proporção de Dezembro.

Ao levar em consideração os tipos de dívida, a pesquisa revela que o cartão de crédito é a principal fonte de endividamento (72,4%), reduzindo a tendência de aceleração dos últimos meses. Além do ligeiro aumento da participação do cartão de crédito (+0,2 p.p.), também houve aumento mais intenso no financiamento de casa (+1,1 p.p.), crédito pessoal (+0,5 p.p.) e carnês (+0,2 p.p.), enquanto os demais tipos de dívida estabilizaram ou reduziram sua participação. As principais reduções ocorreram em relação ao cheque especial (-1,1 p.p.) e crédito consignado (-0,9 p.p.).

O aumento do nível de endividamento com melhora parcial das condições de pagamento aponta para uma situação benéfica, com retomada do consumo segundo os tipos de dívida utilizados, porém em níveis ainda significativamente inferiores ao pré-pandemia em vários aspectos, o que foi também constatado na Pesquisa de Resultado de Natal 2020 da Fecomércio-SC, que apresentou uma utilização muito menor do parcelamento em cartões de crédito. O indicador de endividamento se encontra em

patamares baixos após atingir o menor nível da série histórica em Julho e após oscilações retornar ao mesmo em Dezembro, voltando a crescer agora em Janeiro. A inadimplência também vinha se reduzindo nos últimos meses em um ritmo ainda maior que o próprio endividamento, de maneira que seu aumento é até mesmo esperado em certa medida e deve ser acompanhado em relação ao tempo de pagamento em atraso (56,6 dias; com redução significativa em relação a Dezembro). A situação avaliada entre os municípios pesquisados apontou para uma maior deterioração da inadimplência em Blumenau, ainda que a capacidade de pagamento tenha apresentado uma melhora parcial. Se destaca, por fim, a redução significativa no nível de incerteza em relação a parcela de renda comprometida por dívidas, mesmo que apresente níveis ainda consideráveis em Joinville, Chapecó e Blumenau. O cenário demonstra, em geral, a solidez da gestão financeira das famílias catarinenses em meio a crise e pandemia até o momento.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.